

Uma proposta de acolhimento familiar foi apresentada nesta segunda-feira (10.06) para integrantes de entidades que cuidam da acolhida de menores de idade em Olinda. Estiveram presentes: Reaviva; Casa de Meu Pai, Casa de Passagem Diagnóstica; de Acolhimento; República; Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas); e Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

É comum que crianças ou adolescentes vítimas de algum tipo de violência em seus lares sejam encaminhados para casas de acolhimento. Mesmo tendo técnicos preparados e estrutura adequada, os especialistas indicam que esse processo gera uma ruptura na vida do acolhido. Pois tende a perder o contato com demais familiares.

A secretária-executiva da Assistência Social de Olinda, Mônica Ribeiro, explicou que o acolhimento familiar permite que outros familiares, não envolvidos na violência sofrida, cuidem da criança ou adolescente. Com acompanhamento de técnicos da secretaria. Isso tende a reduzir o trauma da separação, permitindo uma readaptação melhor.



Foto: Ana
Alencar/PMO



Foto: Ana
Alencar/PMO



Foto: Ana
Alencar/PMO